

Venha ver o pôr do sol

E OUTROS CONTOS

Venha ver o pôr do sol

E OUTROS CONTOS

Lygia Fagundes Telles

ea

editora ática



Esta edição possui os mesmos textos ficcionais das edições anteriores.

Venha ver o pôr do sol e outros contos

© Lygia Fagundes Telles, 1987

Diretoria de conteúdo e inovação pedagógica Mário Ghio Júnior
Diretoria editorial Lidiane Vivaldini Olo
Gerência editorial Paulo Nascimento Verano
Edição Camila Saraiva e Fabiane Zorn

ARTE

Ricardo de Gan Braga (superv.), Soraia Pauli Scarpa (coord.) e Thatiana Kalaes (assist.)
Projeto gráfico Thatiana Kalaes
Capa Thatiana Kalaes

REVISÃO

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.) e Luís Maurício Bôa Nova

ICONOGRAFIA

Sílvio Klugin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

Crédito das imagens Arquivo pessoal (quarta capa); Lúcia Brandão (p. 103)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

T275o

2. ed.

Telles, Lygia Fagundes, 1923-

Venha ver o pôr do sol : e outros contos / Lygia Fagundes Telles. -

2. ed. - São Paulo : Ática, 2015.

112 p. : il. ; 22 cm. (Boa prosa)

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-08-17356-3

1. Conto brasileiro. I. Título. II. Série.

15-24172

CDD: 869.93

CDU: 821.134.3(81)-3

Código da obra CL 739030

CAE 550144

2015

2ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:



editora ática

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A., 1988

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 / atendimento@atica.com.br

www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Uma caixa de surpresas

A respiração suspensa, um gosto de surpresa na boca. É isso o que sentimos ao ler *Venha ver o pôr do sol e outros contos*. Em alguns deles, já nas primeiras linhas, encontramos uma atmosfera de sonho, de aparente irrealidade; em outros, o cotidiano, o aparentemente trivial, vai revelando o terrível ou o absurdo. Mas em todas as histórias, ao chegarmos aos últimos parágrafos, temos a sensação de ter lido algo inesperado, bem diferente do que imaginávamos quando passamos os olhos pelas primeiras linhas.

Porque a vida desafia, misteriosa em seus meandros. E talvez seja esse o grande motivo de Lygia Fagundes Telles, o tema que amarra todos os contos desta coletânea. É estranho que um homem, acordando no dia do seu casamento, não se lembre da cerimônia nem de sua noiva, sem, entretanto, ter outros aspectos da memória afetados, como ocorre em “O noivo”. Qual será a sua reação ao erguer o véu que cobre o rosto da noiva? O conto “As formigas” desafia o nosso pensamento lógico e nos dá calafrios ao mostrar o encontro de duas jovens com um caixote de ossos de anão no sobrado fantasmagórico em que vão morar. O insólito e o estranho aparecem não só nessas histórias, mas em inúmeras outras situações bizarras ao longo do livro.

O absurdo também se revela nas atitudes humanas, nessas que não se configuram como fatos aparentemente impossíveis, mas que chocam (ou, ao menos, deveriam chocar) pelo egoísmo e pela crueldade sem tamanho. O que pensar de uma mulher que adota uma criança para maltratá-la até na noite de Natal, como lemos, com raiva e compaixão, em “Biruta”? Como aceitar a situação sugerida em “Antes do baile verde”, em que uma filha não se conforma

que o pai moribundo lhe atrapalhe a diversão num baile de carnaval? Como uma criança, do conto “O menino”, pode perceber e compreender, dolorosamente, uma traição e as farsas do mundo adulto? Ou a morte, apresentada em “O jardim selvagem”, e suas estranhas motivações? Porém, ao lado da maldade e da sordidez, convivem a solidariedade e a esperança, como podemos notar no conto “Natal na barca”: numa noite fria e solitária, uma mulher amargurada quer se isolar da humanidade, mas tem uma verdadeira lição de vida ao deparar com a esperança inabalável de uma senhora que, mesmo tendo vivido muitas desgraças, acredita que Deus nunca lhe faltou. O ser humano é uma caixa de surpresas!

O suspense narrativo, ingrediente fundamental na construção desses contos, mistura-se a uma investigação não apenas dos fatos narrados, mas dos seres humanos que os protagonizam. Uma viagem numa barca pode não ser uma maneira de chegar a algum lugar, e sim a busca em perder-se, em afastar-se de todo e qualquer laço humano. Um convite para ver um pôr do sol pode ser mais que uma tentativa de reatar um antigo relacionamento, talvez seja a chance de encerrá-lo definitivamente – o que nos faz acompanhar com melancólica ansiedade a leitura de “Venha ver o pôr do sol”. As narrativas conduzem os leitores em seus fatos, mas, em muitos casos, as aparências enganam. Não apenas as dos acontecimentos, mas as dos personagens – como no complexo e inacreditável mundo real, com suas pessoas normais por fora e insanas por dentro.

Nesses contos, além de tudo, há um toque especial da autora, na forma de conduzir a narrativa. Lygia Fagundes Telles não entrega de uma vez o segredo de seus personagens: vai dizendo devagar, apresentando linha a linha, sem pressa, as descobertas e os conflitos deles. E deixando o leitor cada vez mais curioso, cada vez mais envolvido. No

fim, muitas surpresas, que podem até ser dolorosas, mas que sempre atingem o leitor em cheio, com a força que só a boa literatura pode conseguir.

Os editores

Sumário

O noivo	13
Natal na barca	26
Venha ver o pôr do sol	33
As formigas	45
O jardim selvagem	55
Biruta	65
Antes do baile verde	76
O menino	88

Lygia Fagundes Telles com todas as letras

Entre as leis e as letras	102
Com a palavra, a autora	103
Sondando o insondável	106
Obras da autora	109
Referências bibliográficas dos depoimentos	111



Para meu filho Goffredo

O noivo

As batidas na porta eram suaves. Mas insistentes. Ele abriu os olhos. Sentou-se na cama.

– Emília? Você, Emília?

A mulher demorou um pouco para responder.

– Eu queria saber se o senhor já acordou. É que está chegando a hora...

– Hora do quê?

– Hora do casamento!

Casamento? Que casamento?

– Que casamento, Emília?

Ela deu uma risadinha.

– O senhor já acordou mesmo? Acho que o senhor ainda está dormindo, é bom tomar um café. Vou trazer o café.

Ele recostou a cabeça no espaldar da cama. Hora do casamento. Mas que casamento? Hoje é quinta-feira, não? Quinta-feira, doze de novembro. Então? Quem é que se casa hoje? Não tenho nenhum casamento marcado para hoje. E logo cedo... Vagou o olhar